



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
UNIDADE DE ENSINO: JUAZEIRO**

**BEATRIZ DA SILVA ALMEIDA  
ERICA LORRANE AMORIM SILVA  
VALÉRIA RODRIGUES DE SOUZA**

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

**JUAZEIRO-BA**

**2022**

**BEATRIZ DA SILVA ALMEIDA  
ERICA LORRANE AMORIM SILVA  
VALÉRIA RODRIGUES DE SOUZA**

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro, como requisito para obtenção do título de nutricionista do curso de graduação em Nutrição.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Nataly Soares Vital

Coorientador: Prof.<sup>a</sup> Tuane Rodrigues de Carvalho

**JUAZEIRO-BA**

**2022**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**BEATRIZ DA SILVA ALMEIDA  
ÉRICA LORRANE AMORIM SILVA  
VALÉRIA RODRIGUES DE SOUZA**

**IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Centro Universitário UniFTC, Unidade Juazeiro,  
como requisito para obtenção do título de  
nutricionista do curso de graduação em Nutrição.

Aprovado em: 25 de maio de 2022.

**Banca Examinadora**

Aline Nataly Soares Vital

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Nataly Soares Vital  
Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

Tuane Rodrigues de Carvalho

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Tuane Rodrigues de Carvalho  
Colegiado de Nutrição da UniFTC Unidade Juazeiro

Luciene Nascimento dos Santos

Esp. Luciene Nascimento dos Santos

**JUAZEIRO-BA**

**2022**

# IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz da Silva Almeida<sup>1</sup>, Erica Lorrane Amorim Silva<sup>1</sup> e Valéria Rodrigues de Souza<sup>1</sup>

Aline Nataly Soares Vital<sup>2</sup>

Tuane Rodrigues Carvalho<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a respeito da eficácia da intervenção nutricional em crianças com transtorno do espectro autista e fazer as considerações sobre a importância da intervenção nutricional no tratamento TEA. O diagnóstico precoce é de suma relevância para o tratamento do transtorno tendo em vista que podem apresentar diversos comportamentos e relacionados à alimentação. O estudo busca fontes científicas sobre a importância do consumo de vitaminas, sintomas cognitivos, gastrointestinais, permeabilidade intestinal e hipersensibilidade. Ressalta sobre a importância da suplementação e que constataram a evolução de pacientes com melhoras no comportamento e desconforto gastrointestinal.

**Palavras-chave:** Nutrição, Autismo, crianças e TEA.

---

<sup>1</sup> Discentes do curso de Nutrição do Centro Universitário UniFTC de Juazeiro, e-mail: [beatriz.silva.almeida19@gmail.com](mailto:beatriz.silva.almeida19@gmail.com), [ericaamorim123@outlook.com](mailto:ericaamorim123@outlook.com), [val9810rodrigues@gmail.com](mailto:val9810rodrigues@gmail.com).

# IMPORTANCE OF NUTRITIONAL INTERVENTION IN CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: LITERATURE REVIEW

## **ABSTRACT**

This article aims to discuss the effectiveness of nutritional intervention in children with autism spectrum disorder and to make considerations about the importance of nutritional intervention in the treatment of ASD. Early diagnosis is of paramount importance for the treatment of the disorder, considering that they can present different behaviors and related to food. The study seeks scientific sources on the importance of vitamin intake, cognitive and gastrointestinal symptoms, intestinal permeability and hypersensitivity. It emphasizes the importance of supplementation and that they found the evolution of patients with improvements in behavior and gastrointestinal discomfort.

**Keywords:** Nutrition, Autism, Children and ASD.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	5
<b>2 METODOLOGIA</b>	8
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	9
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	12
<b>REFERÊNCIAS</b>	13

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) foi descoberto pelos médicos Leo Kanner e Hans Asperger em 1943 como um distúrbio do desenvolvimento humano. Para eles, esse transtorno era caracterizado pela dificuldade de integração social das crianças, comunicação e aprendizado. Porém, esses indivíduos apresentavam um bom nível de inteligência e linguagem. Ainda assim, as crianças com TEA, apesar de apresentarem complicações de inserção social, tendem a ter uma maior capacidade cerebral quando comparadas a um indivíduo sem a patologia (KLIN, 2006).

Para identificar o transtorno, é necessário que além desses critérios citados anteriormente, se observe alguns sinais e sintomas desde o início da vida, como: Não se voltar para os sons, ruídos e vozes no ambiente, não apresentar sorriso social, demonstrar maior interesse por objetos que por pessoas, não aceitar o toque, irritabilidade no colo e pouca responsividade no momento da amamentação (CARDOSO, 2019).

O diagnóstico precoce é de suma relevância para o tratamento da doença, tendo em vista que essas crianças tendem a apresentar inúmeros comportamentos relacionados à alimentação, quando comparadas com as que não possuem problemas neurológicos (neurotípicos), sendo um deles a seletividade alimentar, como explicado por Paula et al., 2020:

“Durante a infância 25% das crianças neurotípicas apresentam alguns problemas alimentares significativos, este número, porém, aumenta para 80% quando observase o comportamento alimentar de crianças com desenvolvimento neuroatípico (que possui o transtorno)”.

Para Monteiro et al. (2020), não se sabe ao certo qual a causa do TEA, porém, pesquisas associam a patologia com defeitos genéticos, associados a fatores ambientais e biológicos. Os autores também relatam que crianças com TEA possuem mudanças biológicas, com maior número de citocinas inflamatórias, modificações e inflamações intestinais sem nenhum prognóstico, mostrando assim a real importância da intervenção nutricional no tratamento da doença.

Já para Bolte et al. (2018), existem inúmeros fatores de risco ambientais para o autismo, sendo citado por eles abaixo:

“Fatores de risco ambientais biológicos investigados no TEA incluem idade materna e paterna, exames fetais, eventos perinatais e obstétricos, medicação, tabagismo e uso de álcool [...]”

Diante disso, fica evidente que não somente uma predisposição genética é um fator de risco para o autismo, como também o meio em que o indivíduo vive, que vai desde a gestação da mãe até o nascimento do bebê.

A intervenção nutricional como agente adjuvante da terapia do TEA vem sendo estudada devido aos casos com melhoras significativas e diminuição dos sintomas, já que a maioria desses indivíduos possuem aumento do estresse oxidativo, capacidade reduzida de transporte de energia e insuficiência vitamínica. Considera-se que crianças com autismo têm uma alta inflamação com caseína e glúten, principalmente no trato gastrointestinal, além de constar uma carência de vitaminas A, D e zinco devido a pouca absorção. A fonte de alimentos de vitaminas D são poucas, sendo o essencial fazer uma exposição solar em períodos da manhã, tendo em vista que pode-se absorver através da síntese cutânea (DAMASCENO, 2020).

O cuidado e uma maior atenção na alimentação em crianças com TEA é indispensável. Pois, quando o assunto é rotina alimentar, esses indivíduos tendem a ser seletivos com os alimentos e tornam seus hábitos monótonos, o que traz como consequência carências de micronutrientes. Além disso, pesquisas relatam um número considerável de consumo de ultraprocessados por essas crianças, o que colabora para o excesso de peso (ALMEIDA et al., 2018).

Diante disso, comprova-se que o nutricionista tem o papel fundamental no tratamento desse público, tendo em vista que os mesmos apresentam sintomas neurológicos e digestivos que podem ser amenizados com a intervenção nutricional, pois a ingestão alimentar está diretamente ligada com o eixo do intestino e cérebro. Diversos estudos comprovam a intensa procura por suplementação e meios de uso que tragam benefícios e melhora para esse público (MARLI, 2019).

Pesquisas recentes relatam que 1 a cada 59 crianças têm TEA e que o público masculino possui quatro vezes mais chances de desenvolver o transtorno do que o feminino. Esse número está em constante crescimento tendo em vista que a cada dia tem aumentado a conscientização da sociedade e uma maior instrução acerca da

identificação do transtorno, o que faz com que haja um diagnóstico precoce e uma facilidade maior nas intervenções multiprofissionais (BASPINAR E YARDIMCI, 2020).

Diante dessa realidade, a principal fundamentação para a execução deste trabalho foi voltado a crianças com o TEA, facilitando o correto direcionamento para um tratamento mais eficaz. Dessa maneira, a presente pesquisa teve como objetivo principal orientar aos pais e cuidadores sobre a importância da intervenção nutricional para o desenvolvimento dessas crianças, incentivando também os multiprofissionais da área da saúde a identificar os sinais e sintomas deles.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa que buscou aprofundar o conhecimento acerca da intervenção nutricional em crianças com o transtorno do espectro autista (TEA). Para tanto, foram realizadas pesquisas nas seguintes plataformas: Scielo, Google acadêmico e Pubmed, publicados no período de 2012 a 2022.

A busca nas fontes científicas foi feita através da utilização dos termos “transtorno do espectro autista”, “intervenção nutricional” e “glúten restriction”, usando como base da busca o operador booleano “and” para transtorno do espectro autista e Intervenção nutricional e a utilização de “or” para glúten restriction.

O pré-requisito para elegibilidade dos trabalhos levou em consideração os seguintes critérios:

- Público exclusivamente infantil;
- Artigos nos idiomas português, inglês ou espanhol;
- Está disponível na modalidade artigo científico;
- Estudos publicados nos últimos 10 anos (De 2012 a 2022);

O critério de exclusão foi artigo com o público adolescente e adultos portadores do TEA. Os textos foram pré-selecionados de acordo com os seus títulos, e em seguida prosseguiu-se com a leitura de seus resumos. Posteriormente, foi realizada uma leitura dos artigos na íntegra sendo selecionados apenas aqueles que abordavam relevância para o tema proposto. Para seleção final foi classificado a partir da elegibilidade de critérios de inclusão.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para elaboração da revisão de literatura, após o processo de leitura, foram selecionados 10 artigos científicos, os quais foram utilizados como base na elaboração, sendo utilizado como critério de seleção o público infantil. Com a seleção, foi observado que os estudos tinham informações com o mesmo raciocínio, pesquisa de estudo e conhecimento em relação ao comportamento dessas crianças com o transtorno do espectro autista (TEA). Restrição de glúten e caseína, sensibilidade gastrointestinal, seletividade alimentar, suplementação de micronutriente como vitamina D, ácido fólico e ômega 3 foram alguns temas estudados para redução de sintomas dessas crianças.

Morais (2021) relata que em um estudo adicional proveniente de Assiut/Egito, os pesquisadores avaliaram a relação entre a deficiência de vitamina D, a gravidade do autismo e os efeitos da suplementação desse micronutriente em crianças com TEA. A avaliação foi feita em 122 crianças, com idade entre 3 a 9 anos, dessas, 106 apresentaram baixos níveis séricos de vitamina D ( $18.02 \pm 8.75$  ng/ml). Dos que apresentaram baixo nível, 83 receberam 300 UI / kg /dia, não excedendo 5000 UI/dia, durante 3 meses. Os indivíduos que receberam o tratamento com a vitamina D, cerca de 80,72% ou seja (67/83), apresentaram uma melhora significativa no comportamento, na frequência de estereotípias, e no contato visual e atenção. Desta forma, a vitamina D tem uma ação benéfica em crianças com TEA.

Em estudo de revisão conduzido por Dias et al. (2017) contendo 22 estudos correlacionando crianças com TEA e restrição ao glúten e caseína. Desses estudos, 15 encontraram relação positiva entre os sintomas cognitivos, gastrointestinais, permeabilidade intestinal e hipersensibilidade. No entanto, os autores esclarecem que o placebo pode influenciar nos resultados, devido a percepção dos cuidadores apresentar comportamento de efeito positivo ao saber que essas crianças estão sendo observadas para análise de determinado estudo.

Em relação a seletividade alimentar de crianças com TEA, caracteriza-se a ter a negação de experimentar novos alimentos, e é manifestada em diferentes graus. Tem a tendência de sempre ter o repertório de alimentos, como também nas dificuldades associadas à comunicação e interação social. Dessa forma, as pesquisas

e todos os estudos relataram sobre o comportamento e expõem a importância de um acompanhamento multiprofissional (SHARP, 2017).

Conforme o estudo feito por Paula et. al. (2020), relataram que 100% das crianças autistas possuíam algum tipo de alteração na alimentação, o que reflete diretamente em problemas alimentares e gastrointestinais, mostrando a importância da conduta do nutricionista nesse público.

Almeida et al.(2018) relatam que alimentos in natura ou minimamente processados representaram 61% do total de calorias ingeridas, sendo a base da alimentação das crianças com TEA estudadas. Diante disso, o maior consumo de alimentos ultraprocessados associou-se com a presença de excesso de peso. Os dados obtidos corresponderam a 27,6% do percentual total, sendo considerado um consumo alto, já que o consumo desses alimentos não é recomendado pelo guia alimentar para a população brasileira.

Os alimentos industrializados têm sido introduzidos na alimentação das crianças precocemente. Segundo Silva (2020), estudos específicos sobre o padrão alimentar de crianças com o TEA, têm indicado que alimentos ultraprocessados estão presentes de forma significativa na dieta desses indivíduos e estão sendo substituídos dos alimentos com um menor nível de processamento. Dessa forma, percebe-se um padrão alimentar não saudável, mostrando a ingestão insuficiente de alimentos in natura e minimamente processados e o aumento no consumo dos produtos alimentícios ultraprocessados, e isso provoca uma carência de micronutrientes necessários para o desenvolvimento infantil.

A avaliação do consumo alimentar e o diagnóstico nutricional em crianças com TEA, contribuem para a identificação de como essas crianças estão quanto ao aspecto alimentar e nutricional, e contém uma ferramenta importante para a promoção da saúde.

Segundo o autor Oliveira (2018), foi feita uma pesquisa no estado de Pernambuco que revelou que crianças autistas consomem mais frutas do que vegetais, devido as frutas serem mais doces do que as verduras, nesse estudo foi descoberto que crianças com a idade de 6 a 10 tendem a se alimentar melhor, por conta do desenvolvimento e aceitação alimentar devido a idade e do amadurecimento

A revisão vem trazendo à tona novas discussões sobre a ingestão alimentar de crianças com comportamento portador de autismo, tem a reflexão para os responsáveis ou cuidadores se alertarem sobre o consumo de cada determinados alimentos para as crianças, e mostrar a intervenção nutricional para diminuir sintomas e colaborar a qualidade de vida de cada paciente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo verificou a importância da suplementação de alguns nutrientes, elucidando seus benefícios no tratamento de indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muitas pesquisas constataram a evolução e a melhora tanto dos sintomas como no comportamento, comunicação e diminuição dos desconfortos gastrointestinais.

Algumas pesquisas realizadas relataram que há uma melhora no tratamento dessas crianças com diversos tipos de suplementos como vitamina D, ácido fólico, ômega 3 e vitaminas do complexo B. Porém, é necessária uma maior quantidade de estudos sobre este tema, para só assim comprovar a eficácia desses nutrientes no tratamento do TEA.

Diante disso, levando em consideração que os estudos mostraram que grande parte do público com TEA apresentam problemas alimentares, a intervenção nutricional tem um papel fundamental e deve ser considerada um instrumento terapêutico de extrema importância no tratamento. Pois, além da suplementação de nutrientes, o acompanhamento nutricional objetiva ampliar as intervenções utilizadas, colaborando na redução de sinais e sintomas.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, J.B., et al., Nutritional and metabolic status of children with autism vs. neurotypical children, and the association with autism severity. **Nutrition & Metabolism**, v.8, p.1-32, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/Robson%20Junior/Downloads/1743-7075-8-34.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

ALMEIDA, A. K. de A. et al., (2018). **Consumo de ultraprocessados e estado nutricional de crianças com transtorno do espectro do autismo**. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 31(3). Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7986>

BARBARO, J., et al. Autism Spectrum Disorders in Infancy and Toddlerhood: A Review of the Evidence on Early Signs, Early Identification Tools, and Early Diagnosis. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**. v.30, n.5, p. 447-459, 2009. Disponível em: [https://www.academia.edu/18973395/Autism\\_Spectrum\\_Disorders\\_in\\_Infancy\\_and\\_Toddlerhood\\_A\\_Review\\_of\\_the\\_Evidence\\_on\\_Early\\_Signs\\_Early\\_Identification\\_Tools\\_and\\_Early\\_Diagnosis](https://www.academia.edu/18973395/Autism_Spectrum_Disorders_in_Infancy_and_Toddlerhood_A_Review_of_the_Evidence_on_Early_Signs_Early_Identification_Tools_and_Early_Diagnosis). Acesso em 04 de novembro de 2021.

BARBOSA, E.S.M. **Seletividade alimentar em crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão narrativa**. 2019. p.1-24 Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em nutrição) – Universidade de Brasília, 2019.

BASPINAR e J MED. 2020 outubro; 52(3): 292–297. **Dieta sem glúten sem caseína para distúrbios do espectro do autismo: pode ser eficaz na resolução de problemas comportamentais e gastrointestinais?** Pré-publicado on-line em 4 de junho de 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7651765/> P.1. Acesso em 10 de abril de 2022.

CHAKRABARITI, S. Early identification of Autism. **Indian Pediatrics**. v.1-46, p.412-414, 2009. Disponível em: <https://www.indianpediatrics.net/may2009/412.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

CUPERTINO, M.C., et al. Transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática sobre aspectos nutricionais e eixo intestino-cérebro. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**. p.120-130, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1022353/44abcs120.pdf>. Acesso em 04 de novembro de 2021.

CARDOSO et al. Transtorno do espectro autista. **Sociedade brasileira de pediatria**, n.5,p.1-24,2019, disponível [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/Ped\\_Desenvolvimento\\_-\\_21775bMO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped_Desenvolvimento_-_21775bMO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em 01 de abril de 2022.

DA SILVA, D.V., et al. **Excesso de peso e sintomas gastrintestinais em um grupo de crianças autistas**. *Rev. Paul Pediatr*. p.1-6, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/F6DSdfDy3ZgFVsfPtvPjngH/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em 04 de novembro de 2021.

DALEY, T.C. From symptom recognition to diagnosis: children with autism in urban India. **Social Science & Medicine** 58. v.1-44 p.1323-1335, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/8888479> From Symptom Recognition to Diagnosis Children with Autism in Urban India. Acesso em 04 de novembro de 2021.

DAMASCENO, A., et al. **Descobrimos novas cores na paleta na paleta espectro do autismo: a influência da vitamina D no transtorno do espectro autista**. P.21 [https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ZxeLarPyGyYJ:scholar.google.com/+defici%C3%Aancia+de+vitamina+a+e+d,+e+zinco+em+crian%C3%A7a+com+autismo&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ZxeLarPyGyYJ:scholar.google.com/+defici%C3%Aancia+de+vitamina+a+e+d,+e+zinco+em+crian%C3%A7a+com+autismo&hl=pt-BR&as_sdt=0,5). Acesso em 10 de abril de 2022.

DIAS ET. AL.. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. **Scielo**, v.9,n1, p.15, dezembro de 2017.

FRANÇA, F.A.R.S., et al. **Frente Diagnóstica e terapêutica na neurologia 3**. Local: Paraná, Editora Atena, 2021. Capítulo 17, p. 132-140.

KLIN, A., **Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral**, n.5, p.1-9,2006, disponível <https://www.scielo.br/j/rbp/a/jMZNbhCsndB9Sf5ph5KBYGD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 abril de 2022.

LEITE, M.A.C., et al. Intervenção Nutricional no Transtorno Espectro do Autismo. **Conexão UNIFAMETRO 2019: Diversidades tecnológicas e seus impactos Sustentáveis**. p.1-6. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da4af79-0a64-4f0f-a79c-5fec43cda1d7-resumo-autismo-corrigidopdf.pdf>. Acesso em: 05 de novembro de 2021.

LOUREIRO, A.A., et al. Transtorno do espectro do autismo. **Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. N°05, p.1-24, abril de 2019. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 29 de novembro de 2021.

Marques, Carolina Abella., et al. **Desenvolvimento de instrumento de educação nutricional para pacientes do transtorno do espectro autista**.

MONTEIRO, M. A., et al. Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Sistemática Sobre Intervenções Nutricionais. **Revista Paulista de Pediatria**. p.1-7, 2020. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rpp/a/xGHbpJGBKZvvrYcJd4HHPyb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de Novembro de 2021.

MORAES, A.I.P., et al. Motor learning characterization in people with autism spectrum disorder: A systematic review. **Dementia & Neuropsychologia**. p.1-11, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/mcG9tHTS6dcykLBcY84yJmG/?lang=en&format=pdf>. Acesso em: 05 de Novembro de 2021.

MORAIS, P. F. D. **Dosagem de vitamina D em crianças com Transtorno do Espectro Autista**. 2021. 38 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/42413> Acesso em: 19 de Maio de 2022.

OLIVEIRA, Y. K. S. **Analisar a alimentação de autistas por meio de revisão de literatura**. n.5p.1-6,2020,disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21949/17518PE>. Acesso em:19 Maio 2022.

PRODÓSSIMO, J. C., et al. Intervenção nutricional no transtorno do espectro do Autismo. **Revista Linguagem Acadêmica**. v.6, n.2, p.9-23, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Robson%20Junior/Downloads/sumario1%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Robson%20Junior/Downloads/sumario1%20(2).pdf). Acesso em: 05 de Novembro de 2021.

PIMENTEL, ET. AL.. Restrição de glúten e caseína em pacientes com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. n.1, p.3-8, 2019. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/657/236>. Acesso em: 05 de Novembro de 2021.

SILVA, S. E. T., **CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/43897> Acesso em 19 de Maio 2022.

PAULA et. al.. Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.3, n°3, p. 5009 a 5023, maio/junho de 2020. Disponível em: [Transtorno do Espectro do Autismo: impacto no comportamento alimentar/ Autism Spectrum Disorder: impact on eating behavior | Paula | Brazilian Journal of Health Review \(brazilianjournals.com\)](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21949/17518PE). Acesso em: 11/05/2022.

SPENCER, M., et al. Heritable genotype contrast mining reveals novel gene associations specific to autism subgroups. **Journal of Biomedical Informatics**. v.77, p.50-61, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1532046417302708>. Acesso em: 05 de Novembro de 2021.

